

2º simpósio regional de geologia 1979

rio claro
15 a 18 novembro

00745-1-08

CELSO DE BARROS GOMES
INSTITUTO DE GEOCIENCIAS DMP
CAIXA POSTAL 20899
01000 - SAO PAULO

SP

programa e resumos

558.16106
S612
2.b

sbgr · núcleo de são paulo

PLANTAS FÓSSEIS DE SÃO JOÃO DO TRIUNFO, PARANÁ,
FORMAÇÃO RIO BONITO, PERMIANO.

Oscar Rösler*



O presente trabalho apresenta uma sinópsse da tafoflôrula de São João do Triunfo a partir da análise dos dados disponíveis. Os argilitos e siltitos argilosos que apresentam os restos vegetais, se depositaram em bacias locais, dentro de um ambiente fluvial costeiro provavelmente relacionado a sistema deltaico. Variações na velocidade da corrente e profundidade influíram na composição tafoflorística e sedimentológica da camada fossilífera. A presença de elementos "nórdicos" associados a elementos gondwânicos é um dos aspectos marcantes da associação e permite sua relação com outras tafofloras da América do Sul. A tafoflôrula teria uma idade correspondente ao Permiano Inferior, e corresponde a uma vegetação desenvolvida em clima não rigoroso, com bastante umidade e luz, durante o "ano".

Com base na freqüência de seus elementos, os gêneros mais representativos são, em ordem decrescente: Asterotheca, Pecopteris, Annularia, Lycopodiopsis e Glossopteris.

* Depto. de Paleontologia e Estratigrafia-Instituto de Geociências - USP.

SISTEMAS DEPOSICIONAIS DO GRUPO PASSA DOIS, BACIA DO PARANÁ.

Ercílio Gama Jr.*

Com base na aplicação do conceito de sistema deposicional, o Grupo Passa Dois da Bacia do Paraná é interpretado como resultado do assoreamento de um mar epicontinental por três sistemas deposicionais penecontemporâneos. Uma plataforma epine-rítica, representada pela fácies de lamitos pretos Serra Alta; um sistema deltáico, constituído pelas fácies de lamitos cinza Terezina, arenitos Serrinha, lamitos avemelhados e arenito lenticulares Morro Pelado; e finalmente, o sistema de planície de maré de São Paulo, representada pela fácies de lamitos arroxeados de São Paulo.

A extensão do sistema de plataforma Serra Alta sugere um mar em forma de golfo, aberto para sudeste e com limites no norte de São Paulo e sul de Goiás e Mato Grosso. Progradante sobre este golfo, a partir da região sul de Mato Grosso e no sentido sudeste, desenvolveu-se um conjunto de deltas destrutivos dominados por marés. As fácies de lamitos cinza Terezina e arenitos Serrinha são interpretados como prodelta e frente deltáica, respectivamente, enquanto que as duas fácies Morro Pelado, como depósitos fluviais da planície deltáica. São reconhecidos litossomas de prodelta, barras de maré, barras de desembocadura, canais distributários, barras de meandro, diques marginais, "crevasses splay", planície de inundação e canais abandonados.

Protegido pelo sistema deltáico a planície de maré de São Paulo desenvolveu-se no fundo do Golfo Serra Alta. Sua progradação no sentido sul não ultrapassou os limites do Estado de São Paulo.

O assoreamento deste mar epicontinental se processou em condições de elevado suprimento relativamente a subsidência. Como consequência, os sedimentos litorâneos, deltáico e planície de maré, se sobrepuzaram aos sedimentos de plataforma Serra Alta nos estados do sul e São Paulo, respectivamente. A extensão da planície fluvial Morro Pelado nos Estados do Paraná e Santa Catarina finaliza este ciclo de sedimentação, produzindo a clássica sucessão vertical das unidades litoestratigráficas correspondentes.

* Instituto de Geociências e Ciências Exatas - UNESP, Rio Claro.